

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Consumo habitual e principais fontes de produtos ultraprocessados consumidos por gestantes usuárias de unidades básicas de saúde

Maria Carolina de Lima; Natalia Posses Carreira; Izabela da Silva Santos; Livia Castro Crivellenti; Daniela Saes Sartorelli.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Fmrp), Universidade de São Paulo (Usp), Ribeirão Preto - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

O consumo de produtos ultraprocessados (PUP) tem sido desencorajado mundialmente em todas as populações e é a partir do conhecimento das principais fontes desses produtos que se torna possível criar intervenções efetivas para redução do seu consumo. O objetivo do presente estudo foi investigar o consumo habitual e as principais fontes de PUP da dieta habitual de gestantes adultas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal que utilizou os dados da linha de base de um ensaio clínico aleatorizado controlado intitulado “Estudo de intervenção nutricional em gestantes com sobrepeso atendidas em unidades básicas de saúde: um ensaio clínico aleatorizado controlado”, que teve os dados coletados entre 2018 e 2021. Foram incluídas no estudo as gestantes com sobrepeso, idade ≥ 18 anos, sem relato de diabetes *mellitus* prévio e em acompanhamento pré-natal em uma das sete unidades de saúde onde o estudo foi conduzido, $n = 239$. Os dados de consumo alimentar foram obtidos por nutricionistas treinadas, mediante dois inquéritos recordatórios de 24 horas, coletados até a 15ª semana gestacional e seis dias, em dias não consecutivos. Os alimentos consumidos foram classificados segundo a *Nova*, a energia proveniente dos PUP foi calculada, assim como a participação de cada subgrupo para o total de PUP. A dieta habitual foi estimada por meio do *Multiple Source Method*. As análises foram conduzidas no programa SPSS (versão 21). A execução do ensaio clínico foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69997717.6.0000.5414) e seguiu as diretrizes do CONSORT.

RESULTADOS

A média ($\pm$ DP) da idade materna foi de 27,8 ($\pm 5,8$) anos; a média do IMC pré-gestacional foi de 27,3 ($\pm 1,4$) kg/m² e a média da idade gestacional no momento da avaliação foi de 10,7 ($\pm 2,2$) semanas gestacionais. Cerca de 121 (56,6%) mulheres se autodeclararam pardas, 135 (62,2%) foram classificadas no estrato socioeconômico C e 175 (73,2%) referiram serem casadas. Aproximadamente um sexto 16,5% ($\pm 5,9$) da energia consumida pelas gestantes foi proveniente de PUP. Os subgrupos de PUP bebidas açucaradas 31,1% ($\pm 14,6$); carnes reconstituídas 23,0% ($\pm 12,5$); bolachas e biscoitos ultraprocessados 19,7% ($\pm 15,5$); doces e balas ultraprocessados 15,5% ($\pm 16,6$) e margarina 13,2% ($\pm 10,3$) foram os que mais contribuíram para o percentual total de PUP em um dia habitual de consumo.

CONCLUSÃO

No presente estudo bebidas açucaradas, carnes reconstituídas, bolachas e biscoitos ultraprocessados, doces de balas ultraprocessados e margarina contribuíram consideravelmente para o total de energia consumida em um dia habitual de consumo alimentar. Ressalta-se a importância da implementação de intervenções nutricionais no pré-natal, visando à redução do consumo desses produtos. Financiamento: FAPESP (2017/15386–2 e 2017/18980–2), CNPq (406000/2018–2 e 302487/2018–2), CAPES e FAEPA (1039/2018, 1114/2018, 61/2019, 62/2019 e 754/2021). Estudo registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (RBR-2w9bhc).

Palavras-chave: Gravidez|Nutrição materna|Alimentos industrializados